

# Reestruturação da Seguridade

Fotos: Cris Gallo

O segundo painel apresentado de ontem abordou o tema da Reestruturação da Seguridade, com a painelistas Sara Granemann, doutoranda em Serviço Social e professora da UFRJ. Segundo Sara, o governo tem urgência na reestruturação da Seguridade para diminuir a estrutura e capitalizar as empresas privadas de Saúde, Previdência, Assistência e Trabalho. "Isto é para que essas políticas sejam a fonte de acumulação capitalista para tirar o capital da crise", explicou. Sara citou como exemplo a questão do sistema de cotas nas universidades privadas, onde a empresa fica isenta de quatro impostos, verbas que iriam para a Seguridade.

O desmonte da Previdência, Saúde e políticas sociais no Brasil e no mundo, não constituem uma política de Seguridade Social e de Trabalho que inclusiva e universal, segundo Sara. A solução para ela é a luta ativa que está sendo desenvolvida aqui no Confenasps para reverter essa barbárie.



Sara: desmonte e barbárie na Seguridade

## Regina afirma que pecúlio aos 60 anos poderá levar a Geap à falência

O pecúlio em vida, a rede de atendimento e a questão da separação da Geap em duas - Previdência e Plano de Saúde foram as principais discussões ocorridas no painel sobre a Geap. O painel iniciou tenso, com a plenária reclamando da falta de tempo para discussão, coisa que acontece em todos os fóruns, pois foi dado apenas uma hora para a Geap.

Sobre o Pecúlio em vida, o diretor de Previdência da Geap, Alexander Janiques, disse que falta só a aprovação do Ministério da Previdência para que os servidores acima de 80 anos comecem a receber. Os trabalhadores querem a partir de 60, mas isto, segundo a Geap, quebraria a fundação e a maioria não receberia. Foi explicado que 80 anos é um grande avanço, pois ao fazer o contrato individual o pecúlio era pós-morte e agora poderá ser usufruído não apenas pela família, pois receberão em vida.

Os trabalhadores reclamaram que não têm conseguido atendimento de saúde pela Geap, porque a fundação estaria pagando pouco aos médicos. A diretora executiva da Geap, Regina Parizzi, expôs os problemas que estão sendo resolvidos. A fundação en-



frenta um cartel de médicos, principalmente no interior, mas já está em negociação. Hoje a Geap paga o mesmo que a Unimed por consulta para os médicos, R\$ 32,60 (sem atrasos) – em novembro R\$ 76 milhões saíram do caixa da Geap para isto. A Geap tinha uma dívida de R\$ 50 milhões há três meses, que será zerada até o final de janeiro. Os servidores pagam no máximo R\$ 265/mês por um plano solidário para toda família, onde as pessoas pagam o mesmo valor sem interessar a idade, coisa que jamais aconteceria num plano privado, pois

os planos são altíssimos e há valores diferenciados por idade.

Parizzi colocou que o trabalhador tem que discutir e decidir sobre a separação da Geap, mas este não é o momento para isto, "primeiro é preciso que os dois produtos estejam com a questão jurídico-institucional bem resolvida", disse, salientando que se isto ocorrer agora as duas áreas terão problemas financeiros.

**Aposentados** - Logo após Maria Silvino falou sobre o Estatuto do Idoso e a organização dos aposentados e prevenção na Terceira Idade.